



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: André Capi

UF: SP

Nome da Entidade: PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU-SP

Número do convênio: não consta no projeto básico

Projeto: Vida Saudável

Módulo: Introdutório

Data da formação: 13 a 16 de outubro de 2011

Local: Faculdade Anhaguera e Teatro Municipal

Total de participantes: 15

Número de agentes sociais: 13

Número de pessoas da entidade convenente: 02

Representantes da entidade de controle social: 01 (Somente no momento da reunião)

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo):

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação**

Como esta foi a primeira formação do PELC Vida Saudável, antes de elaborar a programação entrei em contato com alguns formadores que já atuaram com esta modalidade com o objetivo de receber orientações específicas. Também entrei em contato com a coordenação técnica do programa em Bauru para verificar as características (formação e experiência) das pessoas que participariam da formação.

Apresentamos a programação elaborada o para apreciação e aprovação do grupo no início da formação.

No decorrer da formação realizamos alguns ajustes na programação devido a necessidade identificada nas discussões de alguns temas, como por exemplo, a ampliação do debate a respeito do trabalho participativo e da diversificação dos conteúdos como opção de oficinas. As questões que norteiam o processo de envelhecimento também tiveram as discussões mais aprofundadas.

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos** (Inserir os tópicos referentes aos conteúdos trabalhados.

13/10 – Quinta-feira

- Apresentação do Programa Vida Saudável - Estrutura, Diretrizes, Princípios, objetivo geral, objetivos específicos e ações.
- Lazer - O que é lazer para os agentes sociais; a manifestação do lazer e a cultura (Cultura de massa, erudita, popular...) no Programa Vida Saudável;
- Atividade e passividade no lazer; Os conteúdos culturais e a relevância da sua manifestação nos núcleos; As possibilidades de vivência nos gêneros da prática, assistência e conhecimento.
- Indicadores Demográficos e Envelhecimento
- Debate do texto – Envelhecer com esporte e lazer: direitos de uma sociedade para todas as idades.

14/10 – Sexta-feira

- Equipamentos de lazer (específicos e não específicos);
- Elaboração do roteiro da visita técnica - **“Levantamento da Situação”** (características do espaço, público, equipamentos de lazer, tipo de atividades existentes (horário, público), grupos e lideranças existentes (formais e não formais), planejamento participativo, acessibilidade.
- Visita aos núcleos
- Debate sobre a visita técnica - análise na realidade: elaboração do quadro de verificação a partir dos aspectos observados na visita técnica: Principais equipamentos; conteúdos; Identificação de acesso; possibilidades para o local
- O duplo aspecto educativo do lazer (educação para e pelo lazer)
- Entendendo o processo de envelhecimento – Debate temático
 - ✓ Conhecendo a vida saudável (WOLFF, 2009, p. 45)
 - ✓ Saúde e qualidade de vida (PAULA, 2010, p. 43)

15/10 – Sábado

- O esporte e suas manifestações (rendimento, educacional e o participativo/ recreativo) suas possibilidades de prática, assistência e conhecimento; O esporte nos núcleos do PELC VIDA SAUDÁVEL;
- Política pública de lazer local – a necessidade da intersetorialidade no processo de implantação de ações no campo do lazer
- Resgate dos objetivos e das diretrizes do programa
 - Quem somos e para que viemos?
 - O que queremos fazer?
 - Onde vamos desenvolver o VIDA SAUDÁVEL?
 - Quais problemas queremos superar ou quais demandas queremos atender?
- As barreiras do lazer para as mulheres os homens os portadores de necessidades especiais e os idosos
- Perspectivas de lazer para as pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas portadoras de deficiência física, os homossexuais, as raças não predominantes
- O envelhecimento e as suas possibilidades no campo do lazer e do esporte.
- Concebendo a vida saudável desde o esporte e o lazer
- **Filme “Antes de Partir”**
- Atividades sistemáticas e assistemáticas de lazer - o processo de elaboração, execução e avaliação.

- Processo de elaboração do PELC local
 - As atribuições dos agentes sociais (monitores, coordenadores de núcleos e geral) no PELC
 - Os desafios para a implantação de uma proposta pautada nos princípios da participação popular e da democratização cultural.

16/10 – Domingo

- Planejamento participativo e ação comunitária.
- Organização dos núcleos (mapeamento dos agentes – atividades e núcleos) e os eventos envolvendo a comunidade nas comissões (ação-reflexão- ação).
- Organização do evento impacto – Atuação das comissões nos eventos e a participação popular.
- O processo de avaliação - identificação dos instrumentos de planejamento, registro e avaliação das atividades do programa.
- A formação em serviço e os seus desafios – possibilidades de propostas e temas para esse processo;
- Os módulos de avaliação I e II;
- Avaliação da formação e entrega dos certificados

- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas**

Para apresentação dos conteúdos utilizamos as seguintes estratégias: exposições dialogadas com o auxílio de projeções, leitura orientada, debate de textos, imagens, quadro, debates (questões geradoras), dinâmicas de quebra-gelo. A estratégia das dinâmicas tem como objetivo apontar para os agentes ao longo da formação a importância do trabalho em equipe, da comunicação e do desempenho de papéis dos agentes e da comunidade nas ações do PELC.

- **Material didático**

Documentários, vídeos, filmes, textos, questões geradoras, revistas, jornais e material de papelaria.

- **Bibliografia utilizada**

ALVES JUNIOR, E. D. (org.). Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

FIGUEIREDO, P. O. F. N. et al. (Org.). Uma proposta didático-metodológica de formação. In: ALMEIDA, et al.(Org.). **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010. p. 219-271.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. 3ª.ed., Campinas, Papirus, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____ (org.). **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. **A Cidade, O Cidadão, O Lazer e a Animação Cultural.** disponível em:

http://grupoanima.org/wp-content/uploads/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf

PAULA, F. L. (org.). Envelhecimento e quedas de idosos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

PINTO, Leila Mirtes. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação.** Campinas, Papirus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). Formação no programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Fields, 2011.

WOLF, Suzana Hubner. **Vivendo e envelhecendo: recorte de práticas sociais nos núcleos de vida saudável.** São Leopoldo: ed. UNISINOS, 2009.

Os textos extraídos das referências supracitadas contribuíram para a abordagem dos conteúdos discutidos na formação. Esse material permitiu ao grupo um debate contextualizado com as diretrizes e princípios do programa.

- **Relação professor-alunos**

A relação foi estabelecida ao longo dos quatro dias, pois as estratégias utilizadas para desenvolver os conteúdos e a permanência com o grupo, inclusive, nos intervalos e almoço, contribuíram com a aproximação entre o formador, agentes sociais e os gestores.

- **Participação de agentes sociais**

O primeiro dia da formação contou com a participação de quinze pessoas (dois coordenadores de núcleo e doze agentes sociais) classificadas no processo seletivo realizado pela prefeitura. No segundo dia a participação diminuiu para quatorze presentes e no último somente doze, pois duas pessoas não compareceram no domingo, último dia da formação, portanto, não participaram do processo de avaliação. Dois técnicos da prefeitura acompanharam a formação em três períodos.

No início da tarde do segundo dia os dois coordenadores de núcleo saíram da formação mais cedo para assinarem o contrato na prefeitura, retornando antes do término do período.

Todo o grupo demonstrou interesse no conteúdo da formação obtendo um bom aproveitamento, pois tiveram uma participação pertinente nos debates e nas dinâmicas realizadas no decorrer do curso.

- **Visitas técnicas** (descreva e avalie o momento das visitas técnicas durante a formação)

Esse momento da formação foi significativo, pois permitiu ao grupo de agentes visualizarem como o PELC pode contribuir com a disseminação de atividades de lazer e esporte para a comunidade a ser atendida. Nos dois núcleos estimulamos um debate com os agentes pautado num roteiro (opções de lazer local; faixa etária com acesso às atividades de lazer; equipamentos de lazer disponível; conteúdos vivenciados; as limitações encontradas para a vivência do lazer) organizado no dia anterior com o

grupo. Esse roteiro objetivou sensibilizá-los sobre as características e as necessidades da localidade. Essa intervenção também propiciou apontar aos agentes a importância da mobilização da comunidade no processo de implantação e desenvolvimento dos núcleos.

Apenas um dos núcleos visitados estava previsto no projeto básico. A coordenação geral do programa estava num processo de alteração dos outros dois locais, portanto, visitamos o SEST/SENAT cuja parceria já estava estabelecida e o terceiro local (USC – Universidade Sagrado Coração) não foi visitado devido a incerteza da parceria com a instituição.

- **Avaliação** (Estratégias adotadas e resultados encontrados)

A avaliação foi processual, pois a cada momento do encontro procuramos identificar as características do grupo e, com isso, estimular os debates no sentido de elucidar os princípios e as diretrizes do programa e suprir as dúvidas apresentadas pelos agentes.

Vale destacar que o grupo compreendeu a proposta do PELC – Vida Saudável, pois no momento do planejamento dos núcleos consideraram no debate as diretrizes do programa contemplando os aspectos da participação popular, democratização cultural e da diversificação das atividades.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade** (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)

O coordenador técnico possui experiência com a gestão de projetos e demonstrou capacidade para desenvolver o programa.

A prefeitura já desenvolve outros projetos na cidade vinculados ao Ministério do Esporte, como por exemplo, o programa segundo tempo. Vale ressaltar que a prefeitura perdeu o prazo para cumprir o objeto de primeiro convênio do PELC na modalidade todas as idades, que deveria ter sido implantado no início do ano, devido a falta de gestores para executar o programa.

- **Infra-estrutura: espaços e equipamentos**

O local agendado inicialmente para a formação foi alterado assim que chegamos ao referido espaço, pois estava com problemas técnicos. O coordenador técnico aguardou todos chegarem e nos encaminhou para uma sala de aula de uma universidade privada da cidade. Nos dois últimos dias da formação o curso teve continuidade no local inicialmente previsto. Nos dois locais o espaço era adequado, no entanto, no primeiro dia não tínhamos a nossa disposição a maioria do material de apoio (cartolinas, canetões, cola, tesoura, caixa de som) solicitado no momento da confirmação da formação. A caixa de som providenciada para o período da tarde do primeiro dia apresentou problemas que foi resolvido no terceiro dia, no entanto, tal problema voltou a se manifestar no último dia da formação.

Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.

- A importância do acompanhamento da entidade de controle social no decorrer do da execução do PELC;

- Encaminhar as alterações no plano de trabalho para a SNDEL (alteração dos núcleos, a inclusão de sub-núcleo, caso seja necessário e a alteração de algumas oficinas e seus respectivos horários);
- Definir o quadro de agentes tendo como critério a participação na formação inicial e a disponibilidade para atuar nas ações do programa. Segundo o coordenador técnico do programa isso seria analisado pelo setor jurídico da prefeitura, pois no edital do processo seletivo constava como critério de contratação somente a classificação na prova escrita. Apontei para o coordenador a necessidade dos contratados serem pessoas que participaram da formação, uma vez que esta é uma das exigências para o estabelecimento do convênio.
- Desenvolver a formação em serviço e o planejamento coletivo semanalmente nos núcleos.
- Adequar do horário das oficinas a partir da demanda identificada junto a comunidade do entorno dos núcleos.
- Acelerar esses encaminhamentos para não atrasar o processo de implantação das atividades nos núcleos.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

Questões:	Sim	Não	Em parte	Por quê?
1	12			4
2	11		1	4
3	12			4
4	12			3
5	12			3

Nas cinco questões fechadas onze participantes assinalaram sim como resposta e somente um apontou “em parte” na questão 03, justificando a resposta o “não conhecimento da demanda das pessoas que participarão do programa”.

A primeira pergunta foi justificada somente por quatro pessoas, prevalecendo na descrição das respostas “o entendimento melhor do projeto”, “saio da formação sem duvidas sobre os objetivos do projeto” e “entendi para qual público o projeto está direcionado”.

A segunda questão também foi justificada por quatro participantes dos quais, um respondeu em partes como assinalado no primeiro parágrafo. As três justificativas relacionadas ao “sim” apontaram que através dos conteúdos “aprendemos como agir nas atividades”, “tivemos um esclarecimento melhor das atividades e objetivos do projeto” e “nos mostrou a forma de trabalhar e socializar com os clientes”.

Em relação a metodologia também foram quatro as pessoas que justificaram a resposta apontando que “todo o conteúdo teve um alto índice de aprendizagem”, “as aulas foram bastante didáticas e bem diversificadas”, “foi agradável e de fácil entendimento e nos permitiu aprofundamento” e “utilizou-se de filmes, aulas expositivas e dinâmicas em grupo”.

O conhecimento do formador sobre o PELC teve a resposta justificada somente por três participantes, um deles se limitou a um registro simplista “sim e muito”, outro descrevendo “tirou nossas dúvidas e explicou tudo com clareza” e o terceiro “tinha total desenvoltura e domínio do que falava”.

No questionamento sobre o processo de avaliação do formador ao longo da formação, como no questionamento anterior, somente três justificaram a resposta com os seguintes comentários: “nos passou avaliações adequando-as as necessidades momentâneas”, “sempre que notava alguma dúvida voltava e falava de uma outra maneira” e a terceira inseriu uma justificativa descontextualizada da pergunta “pois todos participaram”

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

Todos os participantes responderam ao primeiro questionamento e os comentários que predominaram foram que a atuação do formador foi muito boa, dinâmico, demonstrou conhecimento, domínio do conteúdo, experiência, clareza, objetividade na apresentação dos conteúdos do programa e interatividade com os participantes.

Somente um participante não respondeu o questionamento relacionado aos aspectos mais relevantes da formação. Os demais destacaram: as especificidades do público a ser atendido no projeto, a necessidade do núcleo “trabalhar de acordo com a realidade dos habitantes, moradores que vivem ao redor do núcleo”, a importância do trabalho coletivo, os vídeos utilizados para ilustrar como o PELC é disseminado nas comunidades.

Em relação as dificuldades ou problema no decorrer da formação, seis pessoas apontaram como resposta “nenhuma”, três comentaram sobre a carga horária excessiva e outros três do atraso na chegada do material de apoio solicitado anteriormente pelo formador e a falta de talheres adequado para o almoço.

Quatro pessoas não responderam a última questão e as sugestões das demais foram: “atividades mais práticas e dinâmicas”, três comentaram que as aulas com menos tempo de duração, conteúdos mais específicos sobre o público a ser atendido e debates acerca dos problemas e questionamentos que surgirem nos núcleos.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa primeira formação no PELC vida saudável foi desafiadora e significativa, pois foi necessário o aprofundamento sobre o tema envelhecimento.

O grupo participante da formação demonstrou capacidade para atuar com o programa, pois todos cursam educação física e a coordenadora de um dos núcleos já é formada na área além de ter seu trabalho de conclusão da especialização relacionado ao idoso. Mesmo com todos os concorrentes a vaga de agentes serem da área da educação física, alguns deles apresentaram outras habilidades que contribuíram com a diversificação no oferecimento das atividades dos núcleos.

O primeiro desafio para esse convênio será da coordenação técnica definir o grupo de agentes, uma vez que, percebemos o problema do edital apresentar a preferência de contratação para os primeiros colocados na prova escrita sem levar em conta a participação desses no processo de formação. O segundo problema a ser superado é a definição dos locais que serão sedes dos núcleos, pois esse é o aspecto que permite todo o desenvolvimento do programa junto à comunidade.

Também percebemos que uma boa quantidade dos materiais solicitados terá que ser adequados para o público a ser atendido, pois a pessoa que inicialmente estava a frente da gestão do convênio não possuía experiência na área.